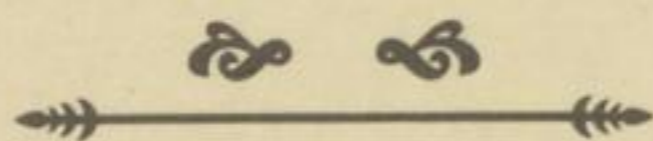


Mozarteum Brasileiro

96





Mozarteum Brasileiro

Apoio

VOTORANTIM

*Orquestra
Filarmônica de
Dresden*

Günther Herbig,

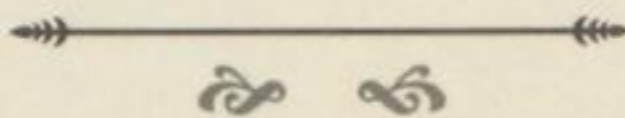
REGENTE

Sebastian Gärtler,

VIOLINO

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

7 de outubro de 1996



Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Theatro Municipal de São Paulo

Sócio Honorário

Wolfgang Wagner

Fundadores

Antoine Forat
Benedito Guilherme Mélega
Carlo Lovatelli
Carlos Antich
Claudia Theotoky
Detlef Weiss
Eleazar de Carvalho
Gastão Vidigal Batista Pereira
Hans Georg von Heydebreck
Hélio Dias de Moura
Helmut Mauser
Isaac Karabtchevsky
Jacques Girault
João Batista de Carvalho Athayde
José Ermírio de Moraes
José Saavedra
Kurt Hoffmann
Laurent Hue
Leonidas Lopes Borio
L. L. Halstead
Lucas Nogueira Garcez
Mário Garnero
Mário Henrique Simonsen
Max Feffer
Octávio Caraballo
Octávio Gouvêa de Bulhões
Paulo Reis de Magalhães
Philippe Darquier
Pierre Sanguszko
Raffaele Leonetti
Roberto Irineu Marinho
Roberto Konder Bornhausen
Roberto Pinto de Souza
Roberto Sodré
Roger Bensinger
Sabine Lovatelli
Sami Arap
Sérgio P. Mellão
Siegfried Haimerl
Thomas Magalhães
Werner Lechner
Wolfgang Sauer
Yomi Sanguszko

Presidente

Sabine Lovatelli

Vice-Presidente

Yomi Sanguszko

Secretário

Carlo Lovatelli

1º Secretário

Paulo Nicolellis Junior

Tesoureiro

Jan Schultz

1º Tesoureiro

Julio R. G. Grassmann

Conselheiros Fiscais

Alexander Czartoryski
Antonio Geraldo Boccia
Raffaele Leonetti

Assessora Administrativa

Carmen F. León Duarte

Coordenação Técnica

Flavia Vassellucci

Coordenação de Imprensa e Publicidade

Osmar Fernandes Maduro

Relações Públicas

Monica Bromberg Czaschke

Assistente Administrativa

Lídia Morikawa

Assinaturas

Monica Bromberg Czaschke

Mozarteum Brasileiro

Av. Brig. Faria Lima, 1.664, conj. 1.021

Telefone: (5511) 815-6377

Telefax: (5511) 813-7497

A cidade alemã de Dresden foi quase inteiramente destruída durante a Segunda Guerra Mundial. Mas a tradição e a importância da música erudita entre seus moradores permaneceu intacta, amadurecendo desde o século XVI e tendo hoje como representante maior a Filarmônica de Dresden, fundada há quase 130 anos.

O regente que, nesta noite, como convidado, apresenta pela primeira vez no Brasil o virtuosismo dos “filarmônicos de Dresden” é Günther Herbig, que já foi regente titular da orquestra na década de 70, algum tempo depois de ter trabalhado com Herbert von Karajan. Ao lado do Maestro Herbig, teremos, como solista de violino, o talentosíssimo Sebastian Gärtler, muito elogiado por Yehudi Menuhin e, em recente crítica, pelo jornal *The Washington Post*.

Nesta noite, estaremos ouvindo acordes puros e maravilhosos. Agradeço a sua presença e o apoio de todos ao objetivo do Mozarteum Brasileiro de trazer o melhor da música internacional a São Paulo.

Sabine Lovatelli

Presidente

Orquestra Filarmônica de Dresden

A Filarmônica de Dresden, orquestra da capital do Estado alemão da Saxônia, é a principal atração da vida cultural daquela cidade graças a seus mais de 60 concertos anuais na Sala de Atos do Palácio Cultural de Dresden. Os concertos da orquestra, cuja tradição musical remonta ao século XVI (mais de 450 anos), são o cartão de visita da vida cultural da metrópole do Rio Elba.

Vários regentes e solistas de nível internacional já foram a Dresden como convidados especialmente para apresentações com a Filarmônica. Para citar alguns, os maestros Otto Klemperer, Karel Ancerl, Vaclav Neumann, Seiji Osawa, Klaus Tennstedt e os instrumentistas Emil Gilels, Wilhelm Kempff, Elly Ney, Gidon Kremer, Ruggiero Ricci, Henryk Szeryng, Pierre Fournier, Mstislav Rostropovich, Auréle Nicolet e Maurice André. Da mesma forma, o grupo é muito solicitado para apresentações fora da Alemanha, tanto na Europa quanto na Ásia e nas Américas.

A criação da Filarmônica de Dresden está relacionada à inauguração da primeira sala de concertos da cidade, em 29 de novembro de 1870, fato que concedeu um novo status à entidade pública de concertos da cidade, uma vez que ela se tornou



definitivamente independente da nobreza. Naquela época, a "Gewerbehause Orchester" dava concertos em Dresden. A partir de 1915, passou a ser denominada Orquestra Filarmônica de Dresden, sob direção privada. A partir de

1924, estabeleceu-se como cooperativa.

No passado, Brahms, Tchaikovsky, Dvorák, Strauss e outros tantos executaram suas próprias composições à frente da Filarmônica de Dresden. Diretores de orquestra tão significativos como Hans von Bülow, Anton Rubinstein, Bruno Walter, Fritz Busch, Arthur Nikisch, Hermann Scherchen e Erich Kleiber estiveram à frente do grupo de músicos de Dresden.

Regentes do porte de Paul van Kempen, Carl Schuricht, Heinz Bongartz, Kurt Masur, Günther Herbig, Herbert Kegel e Jörg-Peter Weigle ocuparam postos permanentes na Filarmônica de Dresden. Desde 1994, Michel Plasson desempenha as funções de primeiro regente. Tanto com ele quanto com os primeiros regentes anteriores, a discografia da orquestra é numerosa. Também desde 1994, o principal regente convidado é Yuri Temirkanov.

Günther Herbig,

REGENTE



Desde que foi para os Estados Unidos para ser regente da Orquestra Sinfônica de Detroit, cargo que ocupou de 1984 a 1990, Günther Herbig se apresentou como convidado nas principais orquestras daquele país: nas filarmônicas de Nova York e de Los Angeles, nas sinfônicas de Chicago e de Boston e nas orquestras de Cleveland e da Filadélfia. Suas atuações junto a essas orquestras e em turnês com a Orquestra Sinfônica de Detroit deram a Günther Herbig reconhecimento de crítica e de público nos Estados Unidos.

Sua carreira despontou na Europa, quando passou a ocupar o cargo de principal regente convidado da Orquestra Sinfônica da BBC de Londres, em 1982. Daí, passou a ser convidado também, entre outras, da Sinfônica de Londres, da Orquestra de Paris, da Filarmônica de Israel e de várias orquestras do Japão.

Formado em regência em 1956 pela Escola Superior de Música de Weimar, foi aluno de Hermann Abendroth e trabalhou com Herbert von Karajan. De 1957 a 1962, foi mestre de orquestra do Teatro Nacional Alemão. Depois, foi diretor musical do Teatro Hans Otto, em Potsdam. Em 1966, foi indicado segundo regente da Orquestra Sinfônica de Berlim. Ocupou o cargo de regente principal da Filarmônica de Dresden de 1972 a 1977, voltando em seguida para a Sinfônica de Berlim, agora como primeiro regente, onde ficou até 1983. Foi diretor musical da Orquestra Sinfônica de Toronto de 1989 a 1994, com a qual excursionou pela Europa em 1991. Günther Herbig é professor de regência da Universidade de Yale (EUA), desde 1990. Sua discografia ultrapassa as 40 gravações, onde ele rege orquestras de várias partes da Europa, especialmente a Filarmônica de Dresden e as principais orquestras londrinas. Desde 1992, é regente convidado da Residentie Orkest, de Haia, na Holanda. Em 1993, foi convidado a reger a Filarmônica de

Dresden para alguns concertos, pela primeira vez desde que deixou o cargo de regente principal da orquestra. A parceria funcionou e tornou-se freqüente, tanto que Günther Herbig é hoje um dos regentes convidados que mais se apresenta com a Filarmônica de Dresden.

Sebastian Gürtler,

VIOLINO



Nascido em Hallein, perto de Salzburgo, na Áustria, em 1970, Sebastian Gürtler teve sua primeira aula de violino aos quatro anos na Escola de Música de sua cidade natal. Já em 1978, com apenas oito anos, começou seus estudos no Mozarteum de Salzburgo com a

conceituada professora Erika Zehetmair, com quem seguiu até 1981. A partir daí, seu professor foi Helmut Zehetmair.

Nesse período, Sebastian Gürtler obteve reconhecimento em seu país por vencer várias vezes o concurso "Jovens Músicos" e por receber, em 1983, um prêmio especial da Filarmônica de Viena. Em seguida, apresentou-se pela primeira vez como solista com os grupos Salzburger Musici e Solistas de Cordas de Salzburgo.

Em 1987, Sebastian Gürtler foi estudar no Conservatório de Genebra com o professor Conrado Romano, onde graduou-se com o Primeiro Prêmio de Virtuoso com Distinção, em 1991. Nessa época, fez apresentações com a Orquestra do Festival de Pontino, a Orchestra de la Suisse Romande, o Salzburger Musici, a Orquestra da Juventude e em vários festivais de música de câmara.

Sebastian Gürtler participou das *masterclasses* de Piotr Bondjarenkov, Nathan Milstein, Franco Gulli e Philipp Hirschhorn. Atualmente, estuda na Escola Superior de Artes e Música de Viena, Áustria, com o professor Ernst Kovacic.

Co-patrocínio:



Orquestra Filarmônica de Dresden

Günther Herbig, REGENTE

Sebastian Gärtler, VIOLINO

7 DE OUTUBRO - 21 H

C. M. v. Weber Oberon, Abertura
(1786-1826)

W. A. Mozart Concerto nº 5 para Violino e Orquestra em
Lá Maior K 219
- Allegro aperto
- Adagio
- Rondo

G. Mahler
(1860-1911)

Sinfonia nº 1 em Ré Maior, "Titã"
- Langsam, schleppend
- Kräftig, bewegt
- Feierlich und gemessen, ohne zu schleppen
- Stürmisch, bewegt

Carl Maria von Weber

(Eutin, 18/11/1786 –
Londres, 5/6/1826)
Oberon, Abertura

Oberon é a terceira grande realização de Weber para a cena lírica, e, juntamente com as suas grandes óperas anteriores, *Die Freischütz* (*O Franco-Atirador*, de 1821) e *Euryanthe* (1823), constituem as bases do novo teatro lírico alemão. Esse reconhecimento deveu-se não apenas à extraordinária receptividade de suas óperas, mas sobretudo à opinião de outros compositores de renome, como Berlioz, Liszt e Wagner; este último, por exemplo, sempre fez questão de evidenciar sua dúvida para com as concepções dramáticas de Weber. Composta em 1825 e estreada no Convent Garden de Londres, em 12 de abril do ano seguinte, *Oberon* tornou-se um sucesso imediato (êxito este que o compositor pouco pôde desfrutar... morreria pouco menos de dois meses após a estréia). A ópera foi escrita originalmente sobre um libreto em inglês e toma como elemento principal a figura de Oberon, o rei dos Elfos, um dos personagens da feérica comédia de Shakespeare *Sonhos de uma Noite de Verão*. A abertura contém o material temático de maior

relevo da ópera, disposto segundo uma estrutura notadamente clássica – *adagio-allegro*. Destacamos o vigor do tema destinado ao herói Huon de Bordeaux, enunciado nos clarinetes, logo no início do *allegro*, e o lirismo fluido da melodia caracterizadora de Rezia, a personagem feminina amada pelo cavaleiro Huon.

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 27/1/1756 –
Viena, 5/12/1791)

Concerto nº 5 para Violino e Orquestra em Lá Maior K 219

Em 6 de março de 1775, Mozart regressou de Munique a Salzburgo, onde se estabeleceu por dois longos anos. Nesse período, em que esteve novamente a serviço do Príncipe-eleitor Arcebispo Hyeronimus Colloredo, o compositor trabalhou assiduamente num número bastante significativo de obras orquestrais. É curioso notar que, em meio à apatia da sociedade local, Mozart compôs, somente no ano de 1775, o surpreendente número de cinco concertos para violino, gênero no qual até o momento não havia incursionado. Provavelmente, este verdadeiro exercício de escrita para o violino deu-se por influência de seu pai, Leopold, um excelente instrumentista e, inclusive, autor de um tratado sobre técnica para instrumentos de arco. A maioria dessas obras guarda um parentesco muito grande com o tipo

de música de circunstância composta para os bailes; todavia, os concertos K 216, K 218 e este que ouvimos hoje, K 219, são verdadeiras obras-primas. Nestes concertos, o que mais nos chama a atenção é a graça e a leveza com que Mozart explora a tessitura do instrumento solista e suas contraposições com o conjunto orquestral. Música galante, sem dúvida, mas nunca frívola. A dificuldade de execução técnica destes concertos é relativamente elevada, se pensarmos nos concertos para a mesma formação, deste período. Entretanto, como signo que rege a música de Mozart, todo e qualquer traço de virtuosismo desaparece em meio à expressividade e ao elevado teor melódico da composição.

O *Concerto em Lá Maior* transborda uma luminosidade toda especial por vários motivos: em primeiro lugar sua tonalidade é mais brilhante que as utilizadas nos outros concertos compostos neste ano de 1775; a vitalidade de melodismos italianos e a dinâmica acentuada são também indicações marcantes neste concerto. O primeiro movimento exhibe uma introdução orquestral vigorosa que explora com encanto os contrastes forte/piano tão queridos de Mozart. O segundo movimento tem um caráter explicitamente arioso, com um sentido de ornamentação típico da música vocal; note-se que há modulações para tons menores de grande lirismo e

profundidade. O movimento final nos reserva uma surpresa desconcertante: o tema principal, exposto logo de início pelo violino, está assentado na forma regular de um *menuetto*, mas a seção intermediária, na contrapartida menor da tonalidade fundamental do concerto – lá maior, soa bastante exótica, quase um hiato... Um ar de melodias magiares e algum som turco compõem as referências desta curiosa passagem. Na verdade, Mozart aqui faz um recorte da sua própria obra, trabalhando sobre o tema original de um balé anterior *Le gelosie di seraglio* e, prefaciando desta maneira incursões do mesmo gênero como as da *Sonata em Lá Maior, K 331* e a própria ópera *O Rapto no Serralho*.

Gustav Mahler

(Kalischt, 7/7/1860 –
Viena, 18/5/1911)

Sinfonia nº 1, em Ré Maior, “Titã”

Autodefinindo-se muitas vezes como um compositor “de fins de semana”, Mahler só conseguiu completar esta *Sinfonia em Ré Maior* durante um período de repouso, em 1888. Já nesta época, o regente havia tomado frente ao compositor. A maneira como Mahler explorava as partituras que regia, com meticulosidade de relojoeiro, foi o fator decisivo para a sua ascensão vertiginosa como regente. Com pouco mais de 28 anos, já havia sido diretor musical dos teatros nacionais de dois grandes centros europeus, Praga e Budapeste. Regeu também a *Valquíria* e *Sigfried*, em 1887, na primeira montagem completa do *Anel dos Nibelungos*, de Wagner – em função de problemas de saúde do lendário Arthur Nikisch. Em pouco tempo, a sua fama como regente igualou-se à de antecessores ilustres como von Bülow, Richter, Levi ou o próprio Nikisch. E, até mesmo o sempre mordaz Brahms declarou – a propósito da estada de Mahler na Ópera Real de Budapeste – que “só em Budapeste sabe-se montar uma obra com toda a sua grandeza”. Essa preeminência do regente e a atividade febril nos teatros europeus foram as principais responsáveis pelo

escasso número de obras de Mahler, em que pese a monumentalidade de suas composições. No ano que precedeu a escrita da *Sinfonia nº 1*, Mahler estava empenhado na recuperação dos esboços e na adaptação de excertos para a ópera cômica inacabada de Weber, *Os Três Pintos*. Durante esse trabalho, apaixonou-se por Marion Weber, esposa de Carl Weber, neto do compositor alemão. A aventura teve a virtude de conduzir Mahler novamente à composição, e o resultado imediato traduziu-se na *Sinfonia nº 1* e o início da elaboração do ciclo *Das Knaben Wunderhorn*.

A *Sinfonia em Ré Maior* é contemporânea dos magníficos *Lieder eines fahrenden Gesellen*, aliás a própria sinfonia apresenta uma forte influência do *lied*. Após a estréia em Budapeste, em 20 de novembro de 1889, a partitura teria ainda outras sete revisões até a versão que conhecemos atualmente. As alterações foram radicais não só no sentido da orquestração, mas inclusive com a supressão de um segundo movimento original, conhecido como “Blumine”. A princípio, esta sinfonia foi pensada muito mais como uma espécie de poema sinfônico sobre a natureza – e com uma certa referência, nunca admitida, a um dos romances preferidos de Mahler, *Titan*, de Jean Paul Richter.

A liberdade com que Mahler desenha a estrutura permite muitas vezes a justaposição de episódios inteiramente confrontantes, como a interpolação de

uma valsa feérica, como trio, no *scherzo*, ou a irrupção inesperada de fanfarras no primeiro e quarto movimentos. A proximidade que assinalamos também com os *lieder* é denotada pela utilização do tema *Ging heut' morgens*, do ciclo *Eines fahrenden Gesellen*, como tema principal do primeiro movimento. Um *ländler* austríaco, em $\frac{3}{4}$, abre o *scherzo* com todo o vigor de uma dança popular, a seguir, abrandado pelo trio contrastante, a valsa já referida. Para o terceiro movimento, Mahler compõe uma curiosíssima marcha fúnebre: uma variação em tom menor para o tema infantil *Frère Jacques*, introduzido pelo contrabaixo. Mas nenhum destes outros movimentos talvez justifique mais o subtítulo de *Titã* que o quarto movimento. A introdução deste *allegro tempestuoso* é de uma violência sem precedentes, e de uma dificuldade intrincada para as cordas; a esse início brutal sucede uma cantilena comovente, em ré bemol maior, nos violinos e violoncelos. Após o retorno do clima conturbado do início do movimento, Mahler torna a introduzir o tema principal do primeiro andamento. A melodia coral que conclui a obra é de uma exuberância orgiástica. Ouvindo a coda retumbante dessa sinfonia de juventude, temos a clara impressão de compreender o plano geral pretendido pelo discurso sinfônico de Mahler: “Colocar o mundo todo em uma sinfonia.”

Comentários: Eddynio Rossetto.

Orquestra Filarmônica de Dresden

**Regente Chefe e
Diretor Musical**
Michel Plasson

**Primeiro Regente
Convidado**
Yuri Temirkanov

**Regente
Honorário**
Prof. Kurt Masur

Intendente
Dr. Olivier von Winterstein

Gerente Artístico
Prof. Dr. Dieter Härtwig

Primeiros violinos
Ralf-Carsten Brömsel (MC)
Heike Janicke
Prof. Walter Hartwich (VC)
Gerhard-Peter Thielmann (MC)
Siegfried Koegler (VC)
Siegfried Rauschhardt (MC)
Christoph Lindemann
Günter Hensel (VC)
Erich Conrad (VC)
Jürgen Nollau (MC)
Volker Karp (MC)
Gerald Bayer (MC)
Roland Eitrich (MC)
Heide Schwarzbach (MC)
Marcus Gottwald
Ute Kelemen

Antje Becker
Johannes Groth

Segundos violinos
Heiko Seifert
Dieter Kiessling (VC)
Klaus Fritzsche (VC)
Günther Naumann (MC)
Herbert Fischer (VC)
Jürgen Brömsel (VC)
Egbert Steuer (VC)
Erik Kornek (MC)
Dietmar Marzin (MC)
Reinhard Lobmann (MC)
Viola Marzin (MC)
Steffen Gaitzsch (MC)
Dr. Matthias Bettin
Andreas Hoene
Friederike Lehnert
Constance Nau
Matthias Groppe

Violas
Ulrich Eichenauer
Susanne Patitz
Torsten Frank
Beate Müller
Steffen Seiffert
Manfred Vogel (VC)
Gernot Zeller (MC)
Lothar Fiebiger (MC)
Wolfgang Haubold (MC)
Holger Naumann (MC)
Steffen Neumann
Andree Hofmeister

Heiko Mürbe
Hans-Burkart Henschke
Andreas Kuhlmann

Violoncelos
Matthias Bräutigam (MC)
Ulf Prella
Erhard Hoppe (VC)
Petra Willmann
Thomas Bätz (MC)
Frieder Gerstenberg (VC)
Wolfgang Bromberger (MC)
Siegfried Wronna (MC)
Friedhelm Rentzsch (MC)
Rainer Premnitz
Karl-Bernhard von Stumpff
Clemes Krieger
Daniel Thiele

Contrabaixos
Prof. Peter Krauss (VC)
Kilian Faister
Tobias Gröckler
Berndt Fröhlich (VC)
Roland Hoppe (VC)
Norbert Schuster (MC)
Bringfried Seifert
Thilo Ermold
Donatus Bergemann
Matthias Bohring

Flautas
Karin Hofmann
Sabine Kittel
Birgit Bromberger (MC)

Götz Bammes (MC)
Bernhard Kury

Oboés

Gerhard Hauptmann (VC)
Guido Titze
Wolfgang Bemann (VC)
Jens Prasse
Gerd Schneider (VC)

Clarinetes

Prof. Hans-Detlef Löchner (VC)
Fabian Dirr
Henry Philipp
Dittmar Trebeljahr
Klaus Jopp

Fagotes

Hans-Peter Steger (VC)
Michael Lang (MC)
Hans-Joachim Marx (VC)
Günter Köthe (VC)
Mario Hendel

Trompas

Volker Kaufmann (VC)
Dietrich Schlät
Peter Graf (VC)
Klaus Koppe
Johannes Max

Trompetes

Mathias Schmutzler (MC)
Csaba Kelemen
Wolfgang Gerloff (VC)
Michael Schwarz (VC)
Roland Rudolph (MC)

Trombones

Joachim Franke (MC)
Olaf Krumpfer
Reinhard Kophengst (MC)
Dietmar Pester
Frank van Nooy

Tuba

Martin Stephan (VC)

Harpa

Nora Koch

Tímpanos/Percussão

Alexander Peter
Prof. Karl Jungnickel (VC)
Gerald Becher (MC)
Axel Ramlow (MC)

Teclados

Ingeborg Friedrich

Direção da orquestra

Volker Karp
Klaus Koppe
Prof. Hans

Inspetor da orquestra

Matthias Albert

Técnicos de palco

Herybert Runge
Bernd Gottlöber
Helmut Friemel

Diretor Administrativo

Wieland Lafferentz

Coordenação

Artística

Gisela Gunold

Gerente de Publicidade

Sabine Grosse

Gerente de Recursos

Humanos

Martin Bülow

Bibliotecário/Arquivista

Ute Schröder

Bibliotecário/Arquivista

Auxiliar

Bernhard Lehmann

Secretária da Intendência

Karina Kautzsch

Encarregada da Administração e da Dramaturgia

Anna Nietsche

Coordenação de Publicidade

Barbara Temnow

Administradora Interna

Helga Wolf

Auxiliar da Administradora Interna

Gisela Bellmann

Relações Públicas

Angelika Grismajer
Renate Büttner

Motorista

Henry Cschornack

Assistente técnico na turnê sul-americana

Jorge Perez

Assistente técnico no Brasil

Paulo Gomes

MC – Músico de câmara

VC – Virtuoso de câmara

Più adagio

10

CONCERTO CONCERTO CONCERTO CONCERTO CONCERTO

GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA 30 PAGAS 22,40€ AGOSTO 1998

ROTEIRO COMPLETO

LANÇAMENTOS DE CDs

ENTREVISTA

ANTONIO MENESES

NOSSOS MÚSICOS

EDELTON GLOEDEN

ATRÁS DA PAUTA

JULIO MEDAGLIA



INCLUI
GUIA DO
QUINTAS **CULTURA** EM 103,5

CONCERTO

GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Assinaturas ligue (011) 535-5518

SÃO PAULO HILTON

ORGULHOSAMENTE APRESENTA:
UM SHOW DE GASTRONOMIA NO



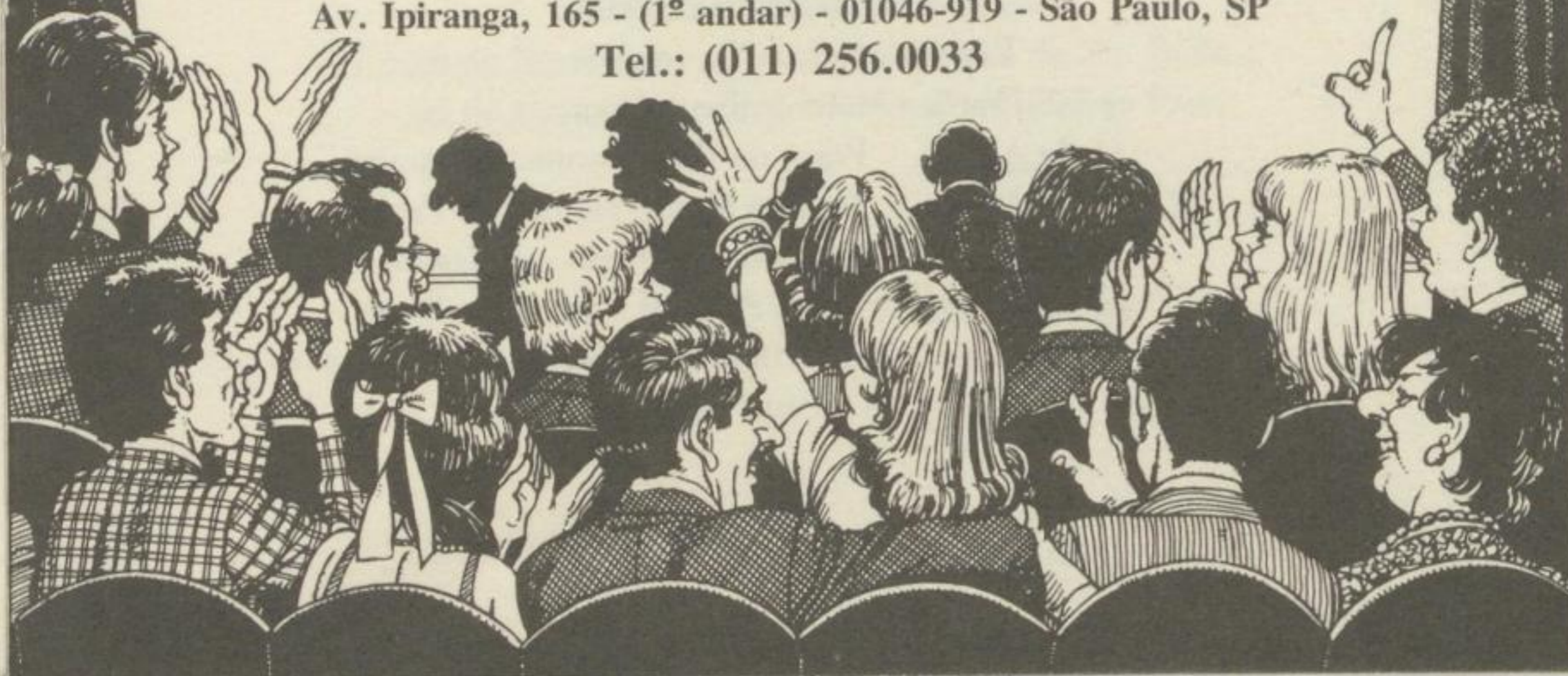
ASSIM QUE O ESPETÁCULO TERMINAR, NÃO
PENSE DUAS VEZES.
VENHA SABOREAR O QUE HÁ DE MELHOR NA
CULINÁRIA ITALIANA,
SEMPRE COM MÚSICA DE PIANO, LUZ DE
VELAS E ATENDIMENTO PERSONALIZADO.

ESTACIONAMENTO CORTESIA COM
MANOBRISTAS À PORTA.

SÃO PAULO

HILTON

Av. Ipiranga, 165 - (1º andar) - 01046-919 - São Paulo, SP
Tel.: (011) 256.0033



Temporada Internacional

ORQUESTRA JOVEM DA UNIÃO EUROPÉIA

Vladimir Ashkenazy, regente

Christian Tetzlaff, violino

16 de Abril Theatro Municipal de São Paulo

17 de Abril Teatro Nacional de Brasília

QUARTETO OSCAR PETERSON (JAZZ)

23 de Abril Theatro Municipal de São Paulo

GERMAN BRASS (CONJUNTO DE METAIS)

16 e 17 de Maio Theatro Municipal de São Paulo

DANCE THEATRE OF HARLEM

Arthur Mitchell, diretor artístico

12, 13 e 15 de Junho Theatro Municipal de São Paulo

ORQUESTRA SINFÔNICA TCHAIKOVSKY DA RÁDIO DE MOSCOU

Vladimir Fedoseyev, regente

Vardan Mamikonian, piano

11 de Agosto Praça da Paz – Parque Ibirapuera

12 e 13 de Agosto Theatro Municipal de São Paulo

14 de Agosto Teatro Castro Alves – Salvador

17 de Agosto Teatro Pedro II – Ribeirão Preto

19 de Agosto Teatro Carlos Gomes – Rio de Janeiro

ORQUESTRA DE CÂMARA FILARMÔNICA DE VIENA

Claudius Traunfellner, regente

Bettina Gradinger, violino

02 e 03 de Setembro Theatro Municipal de São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN

Guenter Herbig, regente

Sebastian Guertler, violino

07 e 08 de Outubro Theatro Municipal de São Paulo

MARILYN HORNE, mezzo-soprano & BRIAN ZEGER, piano

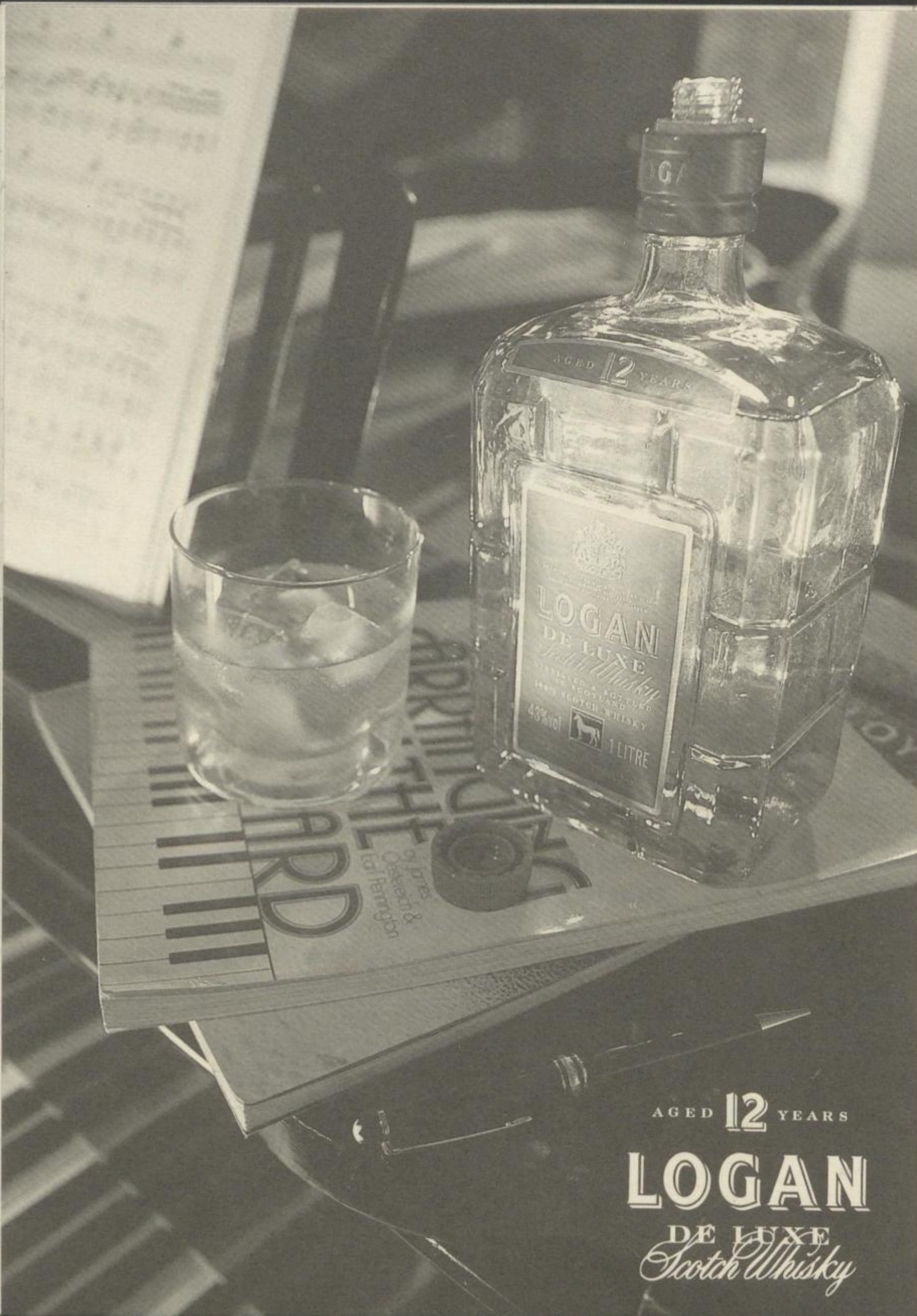
28 e 30 de Outubro Theatro Municipal de São Paulo

BARBARA HENDRICKS, soprano & ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA CHRISTIAN BENDA, regente

27 e 28 de Novembro Theatro Municipal de São Paulo

04 de Dezembro Teatro Pedro II – Ribeirão Preto

Programação sujeita a alterações.



AGED 12 YEARS

LOGAN

DE LUXE
Scotch Whisky

Colaboradores

Ministério das Relações Exteriores do Brasil
Ministério do Trabalho – Coordenadoria de Imigração
Embaixada da Alemanha no Brasil
Consulado Geral da Alemanha em São Paulo
S.A. Indústrias Votorantim
Santista Alimentos S.A.
Pirelli S.A.
Metropolitan Transports
Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Varig – Viação Aérea Riograndense
Lufthansa – Linhas Aéreas Alemãs
Lew, Lara, Propeg Propaganda
Caderno 2
Diners Club International
United Distillers
Sociedade Civil Colégio Dante Alighieri

A ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN
hospeda-se no **São Paulo Hilton Hotel.**

Esta turnê tem o apoio do Ministério das Relações Exteriores
da República Federal da Alemanha.

Apoio Institucional:

Prefeitura de São Paulo
Lei nº 10.923/90

Ministério da Cultura
Lei Federal de Incentivo à Cultura

Apoio:

Co-patrocinio:



*Diners Club
International*





Receber tratamento VIP. Precisar, não precisa.

Sim, o meu cartão atual me trata como uma pessoa comum.

Por isso, eu quero receber meu *Diners Club International*® e ter acesso a mais de 50 Salas VIP em aeroportos do mundo inteiro, receber ingressos em casa, usar o Limousine Service de cortesia entre a cidade e o aeroporto, freqüentar os hotéis e restaurantes mais charmosos do mundo e transformar meus gastos em presentes, inclusive milhagem em 20 companhias aéreas.

Ligue grátis para

0800 15 05 05

ou, se preferir, acesse a Internet:
(<http://www.credicard.com.br/diners>).



O CARTÃO DE QUEM NÃO PRECISA.

DINERS CLUB. THE RIGHT ANSWER IN ANY LANGUAGE.



Diretoria

José Ermírio de Moraes Filho -
Presidente
Edemar Cid Ferreira -
Vice-Presidente
Ivo Rosset - Vice-Presidente
Ezequiel Nasser -
Diretor Financeiro
Roberto Faldini -
Diretor Tesoureiro
Marcos Arbaitman -
Diretor Secretário
Attilio Baschera -
Diretor de Programação
Gregório Kramer -
Diretor de Eventos
Mauro Salles -
Diretor de Marketing
Raul Cutait - Diretor de
Comunicações Externas
Ricardo Gribel - Diretor de
Comunicações Externas
Roberta Matarazzo - Diretora de
Comunicações Externas

Marcelo Romoff -
Superintendente
Irene Kantor -
Coordenadora Geral

Patronos Corporativos Platina

American Express
Banco Bradesco S/A
Banco de Boston
Banco Real S/A
Banco Safra S/A
Banco Santos S/A
Grupo Klabin
Excel Banco S/A
Indústrias Votorantim S/A
Rosset & Cia. Ltda.

Patronos Corporativos Ouro

Banco Itaú S/A
Grupo Klabin

Patronos Corporativos Prata

Cia. Suzano de Papel Celulose
Serviço Social da Indústria - Sesi

Patronos Corporativos Bronze

Ericsson Telecomunicações S/A
Grupo Vicunha

Patronos Corporativos

Laboratório Fleury S/C Ltda.
Salles Interamericana de
Publicidade S/A

Patronos Platina

Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
George Gerard Arnhold
Henrique de Campos Meirelles
Joelle e Ezequiel Nasser
Lina S. Maluf
Marcia e Edemar Cid Ferreira
Neyde e José Ermírio
de Moraes Filho

Patronos Ouro

Mara e Augusto Cesar Moreira
Maria Evanira e Walter Ceneviva
Milu Egydio Villela
Saraí Moreira
Vera e Jayme Bobrow

Patronos Prata

Angela e Mario Fleck
Attilio Baschera
Berenice Villela de Andrade
Cathy e Roberto Faldini
Christiana Neves da Rocha e
Manoel Octávio Pereira Lopes
Claudia e Francisco B. Lorch
Claudia e José Augusto Leite de
Medeiros
Dirce e Paulo Alves Esteves
Eileen e Mario Cezar de Andrade
Elisabeth e Marcos Arbaitman
Fabio Monteiro de Barros
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida
Glimene Pimenta
Graziella e Raffaele Leonetti
Gregório Kramer
Hilda e João Rossi Cuppoloni
Isabel Bertarelli Correia Lima
José Octaviano Cury
José Peyon Carneiro Oliveira
Katucha Mellão
Linda e Armando Conde
Lita Kraan Cortini e
Carlos Cortini
Malka e Israel Vainboim
Márcia e Raul Cutait
Margareth Reismann
Maria e Roberto Abreu Sodré
Maria Alice e

Arnaldo Malheiros Filho
Maria Helena Leonel Gandolfo
Maria Luiza e Marcos F. Stockler
Maria Magaly e Arnaldo Malheiros
Maria Stella T. de Barros e José
Theophilo Ramos Jr.
Marlene e Leo Krakowiak
Noemia de Oliveira Novaes
Paulina Pistrak Nemirowsky
Plínio Bolivar de Almeida
Renata e Victor Foroni
Ricardo Portugal Gouvêa
Rita e Emilio Levinzon
Roberta R. B. Matarazzo
Rosalie e Cláudio Haddad
Rose e Roberto Bratke
Shelly e Gustavo Halbreich
Stela Yara e Jayme Blay
Suzana e Geraldo Antonio de
Medeiros Neto
Vanessa Pimenta Pinella
Vera e Claudio Bardella
5 Anônimos

Patronos Bronze

Ana Maria Vieira Santos
Aracy A. L. Klabin
Carmen Tonanni
Domingos Durante
Edith Landmann
Eleonora Mendes Caldeira
José Alberto Pavani
Julio Landmann
Layde Tuono
Luiza Espíndola Bastos
Lygia Amaral
Margareth Reismann
Merian Müller Pastore
Mozarteum Brasileiro
Ricardo Ernesto Rain
Silvana Maria Pucci
Zulmira Nunes Piloto
4 Anônimos

Patronos Beneméritos

João Brasil Vita
Nizan Guanaes
Varig S/A

Listagem atualizada até 16 de
agosto de 1996.

Os interessados em aderir aos
Patronos podem obter informações
através dos telefones
(011) 222-3256 e 223-3190, ou
do fax (011) 223-3330.

CADERNO2

MAS
NÃO TEM JEITO:
TODO
MUNDO LÊ
PRIMEIRO

Apesar da curiosidade de saber as últimas da economia, da política, de sua cidade ou do mundo, ninguém resiste ao charme do Caderno 2.

E começa lendo tudo o que existe de melhor em matéria de cultura e lazer. Isto sem contar as crônicas de Paulo Francis e Luis Fernando Veríssimo.

CADERNO2
TODO DIA NO ESTADÃO

FICHA TÉCNICA DO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE
TEATROS

Diretor

Dr. José Carlos Benedito

Diretora da

Divisão Administrativa

Branca Lopez Ruiz

Assistentes

Maria Rosa Tarantini Sabatelli

Marcos Roberto

Débora Eduarda Resende Sindona

Dr. Fábio Dutra Perez

Maraíza Caldeira Nascimento

Márcia Prado Abujamra

Dr. Paulo Cesar Nannini

Rosenvalter Gerônimo da Silva

Sonia de Lourdes Cavalheiro

Suzel Maria P. Godinho de Souza

Tereza Cresto Mendes

THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

**Coordenadora de
Contratações Artísticas
Nacionais e Internacionais**
Suzana Pimenta de Castro

**Coordenadora dos Corpos
Estáveis**

Miriam Mazzei

Administração da OSM
Arlete Marques

Inspetor

Aroldo de Brito

**Administração do Coral
Lírico e Paulistano**
Celene Melo

Inspetoras

Vera Lucia Felipe

Elisabeth Carmo Cunha

**Seção Técnica
de Arquivo Artístico**
Nilcéia Baroncelli

Arquivistas
Elizabeth Göttel
Márcia Mendonça
Neide Comenda

Oswaldo Mori

Sílvia Regina

Waldemar Franceschini

**Divulgação e Produção
Executiva da Série Vesperais
Líricas, OSM, Quintas Musicais
e Concertos do Meio-Dia**
Regina Elena Mesquita

Coordenadora Administrativa

Maria Vicentina

Engenheiro

Sérgio Martins

Arquiteta

Denise de Alcântara

Manutenção

Joaquim Nunes

Agente Arrecadadora

Encarregada

Benedita Oliveira

**Seção de Redação Artística e
Programação Visual**

Fátima Gilberti

Wania Heldiman

Wagner Padovani

Coordenadora de

Cenotécnica

Cleusa Fernandez

Auxiliar Administrativa

Nancy Pires

Laise Figueiredo

Cenotécnica

Aníbal Marques

Jorge Espírito Santo (pintor cênico)

Maquinária

Sidney Fonseca (chefia de palco)

Antonio Claudino

Carlos Ávila

Edson Astolfi

Fernando Cardoso

Jaime Minnitti

Jesus Armando

José Mendonça

José Carlos dos Santos

Manoel dos Santos

Robson Melo

Iluminação

Carlos Cafali (chefia)

Alfredo Barreto

Ivo Filho

Ivo Neto

Luciano Aparecido Paes

Luiz Adail de Souza

José de Souza

Pedro Souza

Operadores de Mesa

Patrícia Rodrigues

José Raul

Sonoplastia

José Carlos Ribeiro

Guarda-roupa

Maria Eulina

Malvina Gabriel

Maria Ana dos Santos

Maria de Lourdes Marconato

Maria Julieta de Souza

Maria Perini

Olga Nigro

Suely dos Santos

Thomázia Donádio

Contra-regragem

Pedro Pinotti (chefia)

Marcio Aparecido Marciano

Marcelo Bessa

Montadores

de Orquestra

Aparecido Gabriel

César Alves

Ivo Barreto

Jorge Barbosa

Encarregado de Partituras

Rubens Faria

Agradecimentos ao Corpo Técnico
e Administrativo do Theatro
Municipal de São Paulo.

FIQUE EM DIA COM OS CLÁSSICOS

VivaMúsica! Leia, ouça e consulte

Assine VivaMúsica! e receba a revista mensalmente em sua casa.

Artigos dos principais especialistas, resenhas, entrevistas e a agenda de concertos nacional e internacional.

Tels: (021) 233-5730 e 253-3461 Fax: (021) 263-6282
Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - CEP 20090-003

**Ouça o programa
"Lançamentos VivaMúsica!"
todos os domingos, com uma seleção
dos CDs clássicos lançados
no mercado brasileiro.**

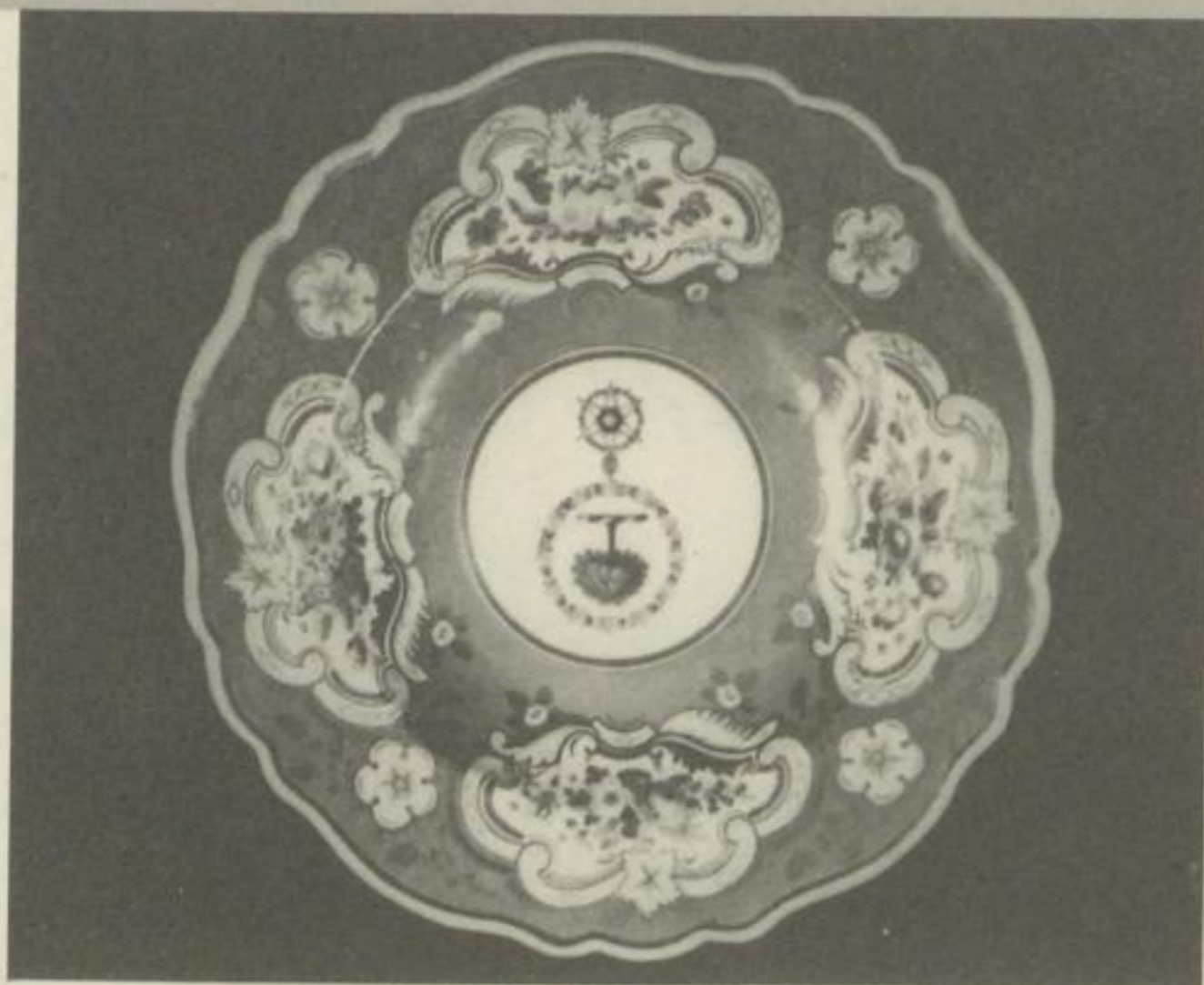
- Rádio MEC FM do Rio (98.9), às 11h.
- Cultura FM de São Paulo (103.3), às 17h.

Visite VivaMúsica! na Internet.
Nosso *site* está sempre
recheado de novidades, *links*,
promoções e CDs.

<http://www.brazilweb.com/vivamusica/>

Agora também nas bancas.





It's just a souvenir...

"World's Columbian Exposition" ... it says. 1893.
Doesn't say anything about that being your grandmother's honeymoon. No sign of the cookies she always used to keep there, in the old house. No telling what it has seen through the years, watching from the shelf in your house.

But now that you're going to move it clear across the world, wouldn't you feel better if the movers seemed to understand those things?

The best today - still better tomorrow.

metropolitan transports

Nationwide - Worldwide door to door removals

SÃO PAULO: PBX (011) 7295-4866 • RIO DE JANEIRO: (021) 474-2868
BELO HORIZONTE: (031) 361-3255 • BRASÍLIA: (061) 234-1000
SANTOS: (013) 235-6070 • CURITIBA: (041) 232-5996
SALVADOR: (071) 392-7910 • RECIFE: (081) 341-6949
CAMPINAS: (019) 233-2902



PRÓXIMA ATRAÇÃO

Marilyn Horne

MEZZO-SOPRANO

&

Brian Zeger

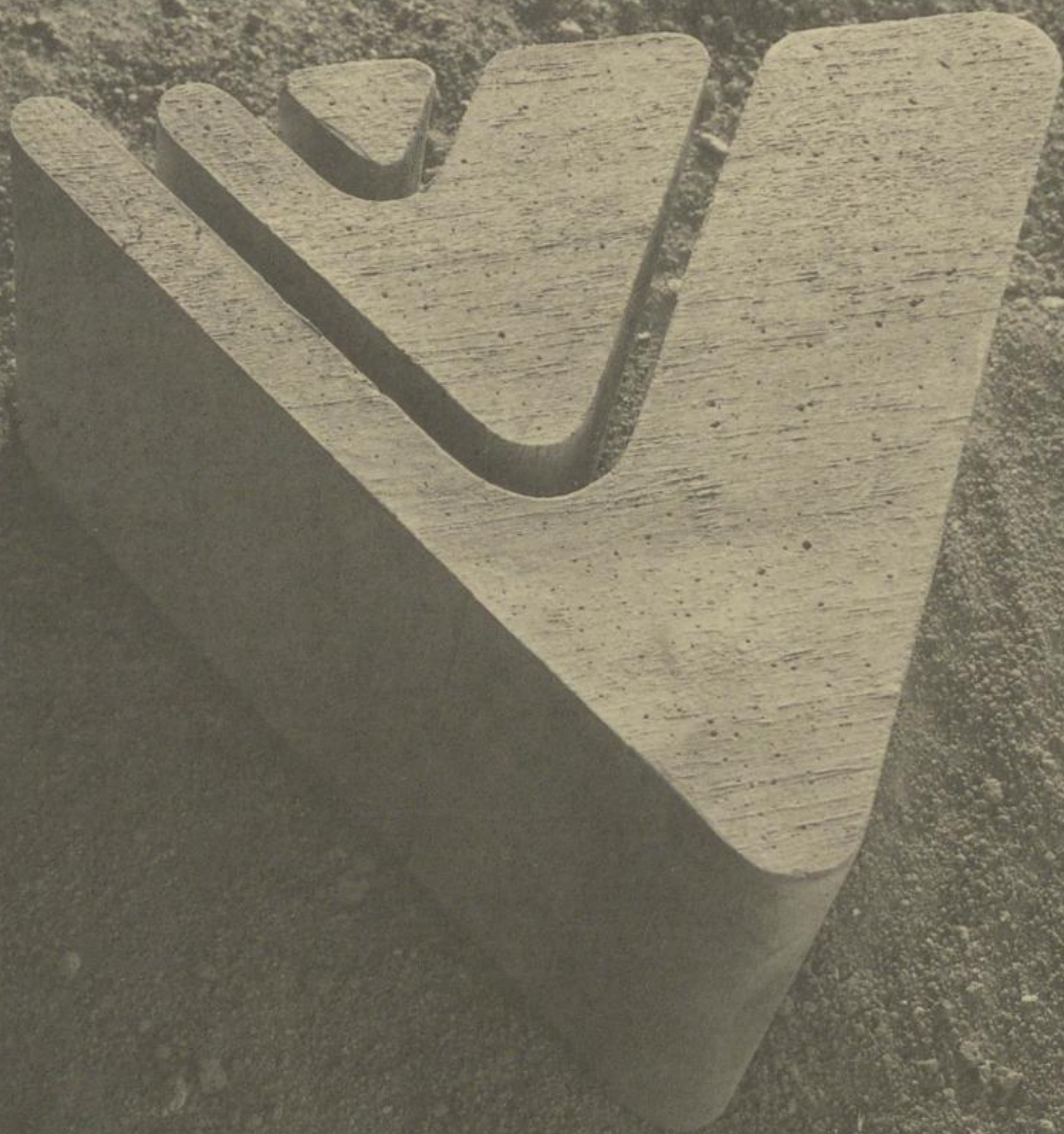
PIANO

28 E 30 DE OUTUBRO

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO – 21 H

Apresentando canções sobre textos de Shakespeare, canções populares espanholas, de Manuel de Falla, e obras de Brahms, Rossini, Wolf, Ginastera, Puccini, Milhaud, entre outros.

Informações no Mozarteum Brasileiro, telefone 815-6377.



Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.





Mozarteum Brasileiro



SLUB

Wir führen Wissen.



Dresdner
Philharmonie